

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Aquidauã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1917), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do estado (interior) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como o Liceu e do Ginásio Artísticos. Em Recife, em 1917, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como o *Diário da Manhã* e o *Diário da Tarde*. Foi também autor de vários livros, como *Os Poetas do Ceará* (1917) e *Os Poetas do Ceará* (1918), com ilustrações de Antônio de Albuquerque Maranhão.

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em 1997. A tese foi aprovada em 1998, quando foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada em 1998, quando foi eleito presidente do conselho. A tese foi aprovada em 1998, quando foi eleito presidente do conselho. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos membros do Conselho de 1920, conseguiu a criação da Academia Cearense de Letras, ocasião em que o nome de Justiniano de Serpa foi escolhido para o primeiro presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1997

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos sonhos,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

BRAGA MONTENEGRO

Joaquim Braga Montenegro nasceu em 28 de fevereiro de 1907, na cidade de Maranguape, Ceará, e faleceu em Buenos Aires no dia 22 de novembro de 1979, aos 72 anos de idade. Quando jovem trabalhou no Amazonas. Posteriormente fez curso para o Banco do Brasil exercendo suas funções em Fortaleza, Maceió, Parnaíba (Piauí), Rio de Janeiro e Três Corações (Minas Gerais). Após a aposentadoria prestou serviços à Universidade Federal do Ceará e à Secretaria de Cultura do Estado. No campo político foi prefeito da cidade de Viçosa, Ceará e subprefeito da Municipalidade de Fortaleza, no Distrito de Parangaba.

Romancista, contista, ensaísta, é considerado o mais apurado e penetrante dos nossos críticos literários. Pertenceu ao Grupo Clá, do qual foi fundador, e ao Conselho Estadual de Cultura. Artur Eduardo Benevides o incluiu entre os poetas bissextos do Ceará. Principais obras: *Uma chama ao vento*, 1946 (contos), que recebeu os prêmios Aequitas e Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras; *Anarripe Júnior* (subsídios para um estudo), 1951; *Evolução e natureza do conto cearense*, 1951; *José Albano*, 1958; *As viagens* (prêmio de contos e novelas da UFC), 1961; *Correio retardado*, 1ª ed. 1966 e 2ª ed. 1974; *Boa Esperança em quarenta e oito horas*, 1969; e *As viagens e outras ficções*, 1976. Sua obra é vasta e esparsa publicada em jornais e revistas, tendo participado de importantes antologias nacionais. Homenagens recebidas: título de *Professor Honoris Causa* da UFC e Medalha José de Alencar, do governo do estado.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1951 por ocasião da terceira reorganização do sodalício. Foi saudado pelo acadêmico Andrade Furtado e ocupou a cadeira número 15, cujo patrono é o historiador João Capistrano de Abreu. Pertenceu ao Instituto do Ceará e à Academia Mineira de Letras (sócio correspondente).

ORAÇÃO A PORANGABA

Porangaba!...
Lagoa da beleza,
De Iracema, - minha irmã -

Vejo-te e que mística doçura ao ver-te!...

As tuas águas cantam,
Alacrememente,
A litania harmoniosa de um poema remoto
- saudoso...
O poema do que tu és.

*És bela
Guardas em tua pupila cristalina
o cérulo-cinério do céu cearense
E a miniatura de mil mundos iluminados!*

*As tuas águas cantam,
Melancolicamente,
A lembrança de outra vida,
Querida,
Ingênua e sentimental...*

*Deste a Iracema
A alegria do seu desmedido amor
E perfidamente
Quanta vez acariciaste com o teu beijo
O seu corpo fremente de volúpia
E a sua alma eivada de tortura...
Mas, oh! diviniais
Águas lustrais,
Negaste o néctar espiritual
E deixaste morrer,
Numa ânsia crebra de saudade,
A formosa tabajara
(Que o amor superno seu peito iluminara)*

*Porangaba! Porangaba!
Foste a precursora
Do sentimentalismo da alma brasileira!*

FONTE: BENEVIDES, ARTUR EDUARDO. *ANTOLOGIA DE POETAS BISSEXTOS DO CEARÁ*. FORTALEZA:
ED. CLÁ, 1970. P. 43-44.